



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: a intersecção ensino serviço

EJE: Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Luiz Anildo Anacleto da Silva; Luana Possamai Menezes.

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior Norte do RS, Campus de Palmeira das Missões/RS, Brasil.

CONTACTOS: luluzzzzinha@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão denominado “*A Educação Permanente em saúde realizada em grupo: participação ativa dos envolvidos no processo educativo*”, o qual foi desenvolvido pelo curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM-CESNORS), Campus de Palmeira das Missões. Para o desenvolvimento do mesmo, foram realizados encontros bimestrais nos meses de abril a dezembro do ano de 2010. Participaram acadêmicos e docentes dos cursos de Enfermagem e Nutrição da instituição, trabalhadores e profissionais da saúde do município. Ressalta-se a importância da educação permanente para os profissionais da saúde no geral, sendo esta uma estratégia para (re) pensar as práticas e as ações em saúde, buscando propor o constante aprimoramento do cotidiano de trabalho e assistência por meio de reflexões individuais e coletivas, sendo estes na modalidade de grupo.

Descritores: Enfermagem. Educação em saúde. Cuidados de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO: Os primeiros passos

A celeridade com que conhecimentos se renovam na área da saúde, a distribuição de profissionais e de serviços segundo o princípio da acessibilidade para o conjunto da população, a constante agregação de novas tecnologias, a disponibilidade e acessibilidade por novos serviços, a introdução de novas práticas, induzem a mobilidade de saberes por parte dos trabalhadores levando a mudanças no processo de trabalho. Portanto, torna-se



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



crucial o desenvolvimento de recursos tecnológicos de operação do trabalho perfilados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos, eles mesmos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional. ¹

A temática de educação permanente em saúde advém de uma nova política para formação de recursos humanos adotada pelo governo. Internamente traz propostas inovadoras e as experiências, já desenvolvidas por educadores e que tiveram sucesso em suas atividades. Esses educadores, ao assumirem lugares de destaque na estrutura do Ministério da Saúde, iniciaram a implementação de políticas na intenção de viabilizar um projeto de educação que contemplasse e viabiliza-se a implementação do Sistema Único de Saúde, na perspectiva de sua consolidação, bem como de sua qualificação, uma vez que esta só é possível por meio da educação de seus recursos humanos. Assim, a idéia de educação permanente, com abrangência local e regional, passa a fazer parte do trabalho em saúde. ²

A crítica da prática de formação pouco relacionada ao contexto de trabalho, característica dos Programas de Educação Continuada, tem permitido reduzir os treinamentos pontuais e a reciclagem do conhecimento. Peremptoriamente, o sistema de Educação Permanente em Saúde (EPS) vem sendo compreendido enquanto um conjunto de alternativas educacionais, articulado, visando ao desenvolvimento de ações voltadas à aprendizagem significativa no e para o processo de trabalho. Este, entendido enquanto eixo para a transformação das práticas, de forma participativa e contextualizada, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. ²

A EPS, as necessidades de conhecimento e a organização de demandas educativas são geradas no processo de trabalho apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação. Sob este enfoque, o trabalho não é concebido como uma aplicação do conhecimento, mas entendido em seu contexto sócio-organizacional e resultante da própria cultura do trabalho. Ressalta que diferencia-se, assim, das listas de demandas individuais por treinamento, resultantes da avaliação de cada um sobre o que lhe falta ou deseja conhecer e que, muito freqüentemente, orienta as iniciativas de capacitação. A Educação Permanente estrutura-se a partir de dois elementos: as necessidades do processo de trabalho e o processo crítico como inclusivo ao trabalho. ¹



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A Portaria 198/GM/MS apresenta a Educação Permanente como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Deve-se ter como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde. ²

Neste sentido, considerando as necessidades de acadêmicos, profissionais e trabalhadores da saúde foi proposto o projeto de EPS, baseado em encontros bimestrais, com o intuito de abrir espaços de discussões e reflexões coletivas sobre as práticas em saúde, sendo possível (re) pensar as mesmas e a assistência em saúde, buscando melhoria no cotidiano das ações, sendo estas pela dinâmica de grupo.

Desta forma, entende-se que a EPS constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Há necessidade, entretanto, de descentralizar e disseminar capacidade pedagógica por dentro do setor, isto é, entre seus trabalhadores; entre os gestores de ações, serviços e sistemas de saúde; entre trabalhadores e gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde. Esta ação nos permitiria constituir o Sistema Único de Saúde verdadeiramente como uma rede-escola. ¹

A partir desse entendimento, foi desenvolvido o projeto de extensão que se encontra descrito neste trabalho que teve como objetivo oportunizar aos acadêmicos e docentes dos cursos da área da saúde (enfermagem e nutrição) da Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte do RS (UFSM-CESNORS), profissionais e demais trabalhadores da saúde do município de Palmeira das Missões, momentos de reflexão sobre o trabalho em saúde, proporcionando espaços coletivos de discussões e de aprendizagem, visando à constante qualificação profissional. Para tanto, buscamos relatar e discutir as experiências vivenciadas no desenvolvimento do referido projeto e atividades desenvolvidas pelos participantes, destacando as contribuições dessa atividade para os mesmos e a importância da Educação Permanente no contexto da saúde.

2 A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: O fator balizador



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Todo o processo que está comprometido com as questões da educação permanente tem de ter a força de gerar nos sujeitos, no seu cotidiano de produção do cuidado em saúde, transformações da sua prática, o que implicaria força de produzir capacidade de problematizar a si mesmo no agir, pela geração de problematizações. Tendo como desafio produzir auto-interrogação de si mesmo no agir produtor do cuidado; colocar-se ético-politicamente em discussão, no plano individual e coletivo do trabalho. ³

A Educação Permanente em Saúde constitui-se em uma das estratégias fundamentais às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Há necessidade de descentralizar e disseminar capacidade pedagógica por dentro do setor, isto é, entre seus trabalhadores; entre os gestores de ações, serviços e sistemas de saúde; entre trabalhadores e gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde. Esta ação nos permitiria constituir o Sistema Único de Saúde verdadeiramente como uma rede-escola. ⁴

Os enfoques educativos transformaram-se profundamente nos últimos anos acompanhados, por um lado, da reflexão crítica das tendências clássicas e, por outro, incorporando os aportes da sociologia das organizações, a análise institucional e a perspectiva da educação de adultos, particularmente em situações de trabalho. ⁴

O enfoque da EPS supõe inverter a lógica do processo, onde não existe conhecimento mais ou menos importante que o outro, mas sim, conhecimentos diferentes. Sendo este desenvolvido na dinâmica de grupo e de roda, para haver a igualdade entre os participantes. Este é diferente de capacitações e palestras, onde apenas uma pessoa fala sobre seu conhecimento e temática abordada, já neste método todos tem o direito de falar e complementar suas informações, é neste sentido que nos referimos a inversão do processo, pois deixa de ser um sistema vertical de aprendizagem para passar a ser de forma horizontal. ⁵

A EP representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços, adotando ações como:

- A incorporação e ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem;



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- Mudanças substanciais nas estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer;
- Colocar os sujeitos como protagonistas críticos e reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação, ao invés de receptores e executores;
- Trabalhar no sentido da interatividade como forma de objeção a fragmentação;
- Ampliar os espaços educativos para fora da aula e dentro das organizações, incluindo as comunidades, clubes e associações e outros recintos.

Aproximar a educação da vida cotidiana é fruto do reconhecimento do potencial educativo da situação de trabalho. Em outros termos, que no trabalho também se aprende. A situação prevê transformar as situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando o próprio processo de trabalho no seu contexto intrínseco. Esta perspectiva, centrada no processo de trabalho, não se limita a determinadas categorias profissionais, mas a toda a equipe, incluindo médicos, enfermeiros, pessoal administrativo, professores, trabalhadores sociais e todas as variantes de atores que formam o grupo, é o que afirma o Ministério da Saúde.⁵

É evidente que há uma visão consciente da necessidade de enfoques educacionais inovadores e flexíveis com respeito aos enfoques que tradicionalmente são usados pelo setor. Os processos educacionais tendem a ser concebidos cada vez menos como atividades de apoio complementar, para se converterem, cada vez mais, em um componente estratégico dos projetos. A Educação Permanente no Serviço é o enfoque educacional reconhecido como sendo o mais apropriado para produzir as transformações nas práticas e nos contextos de trabalho, fortalecendo a reflexão na ação, o trabalho em equipes e a capacidade de gestão sobre os próprios processos locais.⁶

No terreno político, a meta é a institucionalização da educação permanente. No sentido de sua sustentabilidade, deve deixar de ser um projeto para tornar-se uma realidade central na gestão dos recursos humanos e dos serviços, com tempo e lugar determinados. Os projetos e experiências são de alto valor, mas têm um começo e um fim, com independência dos tempos necessários para a de incorporação das novas práticas. Por sua vez, é necessário recuperar os tempos e a educação permanente, que não se esgotam instantaneamente, mas são processos e ferramentas ao longo do tempo.⁶

3 METODOLOGIA



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Este projeto de extensão teve como proposta a realização de encontros bimestrais nos meses de abril a dezembro do ano de 2010. Os encontros ocorreram nas dependências da UFSM-CESNORS, com duração de quatro horas, no turno da noite por ser o horário paralelo ao de trabalho e de estudo dos participantes. Os encontros tiveram como público participante: acadêmicos dos cursos da área da saúde (Enfermagem e Nutrição) da UFSM-CESNORS, assim como os docentes da mesma instituição, trabalhadores e demais profissionais da saúde do município de Palmeira das Missões.

Para o desenvolvimento e efetivação dos encontros, inicialmente foram solicitadas idéias e temáticas de interesse dos participantes, sendo estes, assuntos que possivelmente fossem problema no desenvolvimento do trabalho. A partir disso, foi feito um cronograma, contendo os meses e as temáticas que seriam abordadas. Após essa etapa, foram sendo desenvolvidos os encontros, um a cada dois meses, os quais foram oferecidos de forma gratuita com inscrições antecipadas, tendo um número limitado de vagas (30 pessoas).

4 RESULTADOS: relato das atividades

O projeto de extensão teve 4 encontros desenvolvidos bimestralmente no ano de 2010, tendo como temáticas: “Violência contra a mulher”, “Equipe multidisciplinar frente as necessidades especiais dos pacientes”, “Trabalho em equipe: dificuldades e facilidades” e “Acolhimento e Vínculo”.

O **primeiro** encontro teve como temática a “Violência contra a mulher”. Este ocorreu no dia 19 de abril de 2010. Primeiramente foram dadas as boas vindas aos participantes e na seqüência falado sobre as atividades as quais foram desenvolvidas no ano anterior pelo referido projeto. Foi falado sobre as diferenças que iriam ocorrer e a influencia destas pelas sugestões fornecidas pelo próprio público no fim das atividades do ano anterior, sendo algumas delas como: estender o horário dos encontros e transformar os encontros mais dinâmicos e envolventes. Nessa perspectiva, o publico foi dividido em subgrupos para que os mesmos pudessem ler e discutir artigos referentes a temática em destaque. Posteriormente, os subgrupos apresentaram suas discussões internas, assim como, experiências vividas no serviço e em suas próprias vidas ao grande grupo, sendo este a todos os outros participantes. Na seqüência, ocorreu a finalização do encontro, sendo este por meio de uma mensagem apresentada em Power Point referente a temática em foco e após os agradecimentos finais.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O **segundo** encontro teve como temática a “Equipe multidisciplinar frente as necessidades especiais dos pacientes”. Este ocorreu no dia 22 de junho de 2010. No primeiro momento, foi apresentada uma mensagem em Power Point de motivação, para entrosar e envolver os participantes. No segundo momento, foi dividido o grande grupo em subgrupos, metodologia semelhante ao primeiro encontro, onde estes subgrupos leram e discutiram internamente sobre textos que foram disponibilizados referentes a temática em foco. Posteriormente, os subgrupos apresentaram suas discussões internas ao grande grupo e dessa forma ocorreu a finalização do encontro.

O **terceiro** encontro teve como temática “Trabalho em equipe: dificuldades e facilidades”, ocorrendo no dia 2 de setembro de 2010. O encontro baseou-se em uma dinâmica, sendo focado na problematização do serviço, destacando o trabalho em equipe e o envolvimento dos sujeitos no espaço de trabalho. Primeiramente, foi apresentada uma mensagem de motivação aos participantes em Power Point, semelhante aos outros encontros já ocorridos, este serviu para motivar e entrosar os mesmos. Após, o grande grupo foi subdividido em pequenos grupos de 3 e 4 componentes, onde em cada pequeno grupo foi entregue uma folha em branco e uma caneta para que eles pudessem escrever as facilidades e as dificuldades do envolvimento da equipe, sendo este dos sujeitos que a compõem. Posteriormente, foi aberta esta discussão ao grande grupo e dessa forma finalizado o encontro com os agradecimentos finais.

O **quarto e ultimo** encontro teve como temática: “Acolhimento e Vínculo”, desenvolvido no dia 3 de dezembro de 2010. Este encontro teve a metodologia semelhante aos outros encontros, tendo no primeiro momento a apresentação da mensagem de motivação em Power Point. No segundo momento, o grande grupo discutiu as reais dificuldades do desenvolvimento do Acolhimento e do Vínculo com os usuários dos serviços de saúde, seja na atenção básica ou em nível hospitalar. Esta discussão possibilitou a reflexão e a criação de novas estratégias para a efetivação destes nos serviços. Após, foi realizado o término do encontro com os agradecimentos finais.

Ao fazer uma análise das folhas de inscrição dos encontros, observamos que a maioria dos participantes compareceu em média de 2 a 3 encontros, fato considerado positivo pela persistência de muitos em participar dos encontros, demonstrando interesse nas temáticas abordadas e na metodologia utilizada.

Os encontros que mais tiveram pessoas inscritas e presentes foram: “Equipe multidisciplinar frente as necessidades especiais dos pacientes” e “Trabalho em equipe:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



dificuldades e facilidades”. A percepção tanto da equipe organizadora quanto dos participantes referente aos encontros é de caráter positivo, este é sabido por meio de relatos e conversas interativas, fato atribuído ao interesse dos presentes quanto à disponibilidade e comprometimento de todos os envolvidos. Os principais pontos positivos destacados foram: a escolha dos temas, o papel exercido pelos facilitadores, a organização realizada pela equipe organizadora, além da oportunidade de agregar novos conhecimentos e socializar de forma coletiva.

Os envolvidos relataram que as atividades foram produtivas, em função do espaço aberto ao diálogo, a linguagem de acessível compreensão e o fato de ser um momento extra das atividades de sala de aula e de trabalho para o aprendizado coletivo. Destaca-se a metodologia utilizada como ponto forte da qualidade do desenvolvimento dos encontros de Educação Permanente, esta sendo por meio de pequenos grupos e o grande grupo. Como aspecto negativo foi ressaltado a dificuldade de deslocamento dos trabalhadores e profissionais da saúde ao campus da universidade, obteve-se a sugestão de desenvolver no centro da cidade, em escolas, na câmara de vereadores ou em outros locais, para facilitar a participação desses profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as atividades atingiram os objetivos propostos, pois permitiram aos participantes um (re) pensar sobre as práticas de saúde desenvolvidas no cotidiano e as relações na equipe de trabalhadores.

Não se formulou a priori um roteiro de temáticas a serem abordadas, pois a idéia do projeto era promover a expressão dos participantes e contemplar seus interesses. Por isso os assuntos foram variados. A didática utilizada nos encontros promoveu a integração entre profissionais, docentes e acadêmicos.

Foi possível perceber a importância desses momentos de discussões e crescimento coletivos de conhecimento. Estes espaços possibilitaram a troca de informações e vivências, as quais serviram de suporte para a melhor compreensão dos assuntos abordados, fazendo uma interrelação com o trabalho cotidiano. Estas discussões possibilitaram um repensar nas práticas em saúde, proporcionando pensar, em quais momentos essa teoria dialogada nos encontros pode fazer parte do cotidiano de trabalho, para que seja possível melhorar constantemente a assistência em saúde e o cotidiano das ações.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os encontros foram relatados pelos participantes como sendo espaços necessários para a construção do conhecimento e compartilhamento de saberes e práticas. Foi salientada a necessidade de continuidade desse tipo de ação, inclusive com a participação ativa dos profissionais e acadêmicos na elaboração dos assuntos a serem discutidos. Assuntos com abordagens interdisciplinares / multiprofissionais, criando espaços de integração entre as disciplinas e áreas do conhecimento.

Diante disso, pretende-se continuar com as ações de educação permanente em saúde, reconfigurando e aprimorando as atividades, buscando contemplar as necessidades e expectativas dos docentes, acadêmicos e profissionais dos serviços. Esta atividade de extensão proporcionou aos acadêmicos, trabalhadores e profissionais da saúde do município de Palmeira das Missões/RS, perceberem que esses são espaços necessários de construção coletiva, onde todos são diferentes em suas idéias, porém, se unem no momento da reflexão e da discussão. Além disso, foi possível inserir este público em um espaço defendido como a forma de transformação das ações em saúde pelo Ministério da Saúde. Podendo dar oportunidade de conhecer, sanar dúvidas, dialogar, discutir, criticar e trocar informações entre todos os presentes em cada encontro. Os encontros também possibilitaram conhecer as realidades de cada profissional em seu trabalho, onde cada um tem suas particularidades na rotina, e essa dinâmica dos encontros possibilitou esse entendimento.

REFERÊNCIAS

- 1 Ceccim R B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu), v. 9, n. 16, pp. 161-168, 2005.
- 2 Mancia J R et al. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 5, 2004.
- 3 Merhy E E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 16, 2005.



4 Ceccim R B. Educação Permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, 2005.

5 Brasil. Política de Educação e desenvolvimento para a saúde. Caminhos para a educação permanente em saúde. Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

6 Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.